

Alunos da Fundação Liberato participam de expedição científica como prêmio de incentivo à pesquisa



Alunos da Fundação Liberato, acompanhados de seus orientadores, na Ilha da Trindade, participando da 134ª Expedição Científica do PROTRINDADE.

Ilha da Trindade: um majestoso bloco vulcânico e rochoso de inúmeras formas e cores, que se apresenta no meio do Oceano Atlântico, a quase 1.500km da costa, no meio do “nada”. Como um lugar inóspito e de acesso desafiador, participar da viagem, além de um prêmio, foi também um incentivo à pesquisa científica, para estudantes do Ensino Médio. Quebrando conceitos e paradigmas, a Mostratec leva projetos de iniciação científica do Ensino Médio, junto com a Marinha do Brasil, a expedições em ilhas oceânicas brasileiras. Mostratec é a Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia para a Educação Básica.

Em 2014, a Mostratec e a Marinha do Brasil iniciaram uma relação, da qual não se tinha muita ideia de como iria prosperar. Logo em 2019, a Marinha do Brasil vem com o diferencial de premiar projetos científicos durante o evento. Desde então, nossos estudantes têm a oportunidade de conhecer um mundo totalmente diferente do que já haviam vivenciado: visitas ao Instituto de Pesquisa da Marinha do Brasil, no Rio de Janeiro e a navios atracados na Base de Hidrografia da Marinha, em Niterói. Em 2023, tivemos a oportunidade de conhecer a estação científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo e as pesquisas em andamento naquele local. Agora, em 2024, um terceiro grupo de estudantes conheceu o Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade e teve a oportunidade de acompanhar os pesquisadores nos trabalhos de campo na estação científica. Em cada um desses momentos, os estudantes compartilharam os conhecimentos construídos nos seus projetos premiados e os professores divulgaram a Mostratec

e a Fundação Liberato, seja de forma embarcada ou em solo. São momentos ímpares, sempre de grande apreciação, discussão e inúmeras contribuições. Sentimentos de honra, orgulho e satisfação tomam conta dos estudantes, quando ocorre uma compreensão de como tudo valeu a pena na trajetória de seus projetos científicos.

Na vida de todo ser humano, quando temos a oportunidade de viver intensamente uma experiência, sabemos que dificilmente há palavras, imagens, sons que conseguem traduzir o que sentimos e vivemos, de forma que cada um sabe a profundidade do seu mergulho pessoal. Isso pode facilmente e deve acontecer no dia a dia, nas coisas mais simples da rotina. Mas aqui, é intensamente marcante em qualquer uma das premiações da Marinha do Brasil. Uma expedição científica a uma ilha oceânica, por exemplo, é uma imersão profunda e intensa, todos os dias, mesmo diante das dificuldades. Desafios que se apresentam já no início do embarque em um navio, principalmente quando viemos de uma rotina cheia de tarefas e horários a cumprir. De repente, estamos convivendo com pessoas incríveis, mas desconhecidas e, inclusive, precisamos nos adaptar ao balanço do navio com o movimento constante do mar. Momentos que nos convidam a reflexões e ações muito produtivas, que levamos incorporadas as nossas células, quando retornamos, e permanecem por muito tempo.

Na oportunidade da 134ª Expedição Científica do PROTRINDADE, que aconteceu em setembro de 2024, conversei com o grupo Mostratec no início

da viagem e afirmei que cada um voltaria dessa expedição muito diferente da pessoa que foi. E já no primeiro dia desembarcados na Ilha da Trindade, um dos militares que já estava há mais tempo servindo às atividades locais, nos disse: “Ela é desafiadora, difícil, mas deixe a ilha falar com você!” E assim o fizemos: deixamos a energia da ilha nos conduzir para uma jornada do autoconhecimento, trazendo transformações e marcas profundas para a vida. Aos estudantes e professores, houve superação de limites físicos e emocionais, formação de amizades, novos conhecimentos adquiridos em diversas áreas de pesquisa, convívio social, um olhar diferenciado para conceitos de vida, entre outras imersões intensas oportunizadas durante a expedição. Da mesma forma aconteceu com outros estudantes que tiveram a mesma vivência. Um depoimento de estudantes que participaram há cinco anos, relata ainda com emoção, que participar da expedição foi um divisor de águas, sendo uma experiência muito diferenciada, influenciando em decisões para a vida pessoal e profissional.

Além disso, há estudantes que sequer tiveram a oportunidade de voar de avião em alguma viagem antes ou mesmo não conheciam o Rio de Janeiro, sendo essas premiações, suas primeiras experiências de voo e de sair do Rio Grande do Sul. Um prêmio de Incentivo à Ciência da Marinha do Brasil, na Educação Básica! Com compromisso e responsabilidade, marcas já consolidadas, desejo vida longa a esse apoio e incentivo!

Bravo zulu!

Texto e imagens: Jaqueline Brummelhaus

Doutora e Professora de Biologia - Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha - Novo Hamburgo, RS.

Saiba mais

